

21 IMPACTOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E JOVENS

► **Gizela Passi Sady Guilherme**

Especialista Em Psicanalista e Neuropsicanalista Clínica pela Faculdade Metropolitana

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9139-3026>

► **Yasmim Arruda Costa**

Graduada em Biomedicina pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)

ORCID: 0000-0002-9957-5845

► **Hesmaylla Carneiro Zeferino**

Graduanda em Enfermagem pela FAPAN

► **Ádria Letícia de Araujo Cardoso**

Graduada em Enfermagem pela Universidade da Amazônia-Unama

► **Thais Fernanda Pimenta**

Enfermeira, Especialista em Atenção Domiciliar pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro-UFRJ

► **Gheysa Chisper Cunha Resende**

Enfermeira, Especialista em Saúde da família pelo Centro Universitário São Camilo Governador Valadares

► **Katlen Caroline Nazaré Furtado**

Mestranda em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas

► **Samantha Ravena Dias Gomes**

Mestra em Psicologia pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba-UFDPar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5889-4241>

► **Pamela Nascimento Simoa da Silva**

Mestra em Biociências pela Faculdade de Petrolina-PE

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5881-0469>

► **Maria Nazaré Lopes Baracho**

Doutoranda em Odontologia pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

 **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0002-0255-523X>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A violência doméstica é uma realidade alarmante que afeta milhares de crianças e jovens no Brasil e no mundo, comprometendo o desenvolvimento integral e a saúde mental dessa população. Ao vivenciarem ou presenciarem agressões físicas, psicológicas ou negligência no ambiente familiar, esses indivíduos ficam expostos a traumas que repercutem negativamente em sua vida emocional, social e escolar. Tais experiências podem resultar em transtornos como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, além de comportamentos autodestrutivos. **OBJETIVO:** Reunir evidências científicas sobre as consequências dessa vivência traumática e discutir estratégias de enfrentamento eficazes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com busca sistematizada em bases como SciELO, LILACS, PubMed, BVS e Google Acadêmico. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 e 2025, em português, inglês e espanhol, com acesso gratuito e abordagem direta sobre a temática. A análise ocorreu por leitura crítica e interpretação qualitativa dos conteúdos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos apontaram que a violência doméstica compromete severamente a saúde mental de crianças e jovens, resultando em sintomas emocionais e comportamentais graves. Evidenciou-se a necessidade de atuação integrada entre família, escola, serviços de saúde e assistência social para detecção precoce e acolhimento das vítimas. A negligência emocional e a ausência de vínculos seguros foram destacados como fatores agravantes do sofrimento psíquico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a violência doméstica é um fenômeno multidimensional que exige ações intersetoriais e políticas públicas eficazes. Investir em saúde mental infantil e juvenil é essencial para promover o desenvolvimento saudável, romper o ciclo da violência e garantir os direitos fundamentais de crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescentes; Crianças; Saúde mental; Transtornos mentais; Violência doméstica.

21 IMPACTS OF DOMESTIC VIOLENCE ON THE MENTAL HEALTH OF CHILDREN AND YOUNG PEOPLE

ABSTRACT

INTRODUCTION: Domestic violence is an alarming reality that affects thousands of children and young people in Brazil and around the world, compromising the integral development and mental health of this population. When experiencing or witnessing physical or psychological aggression or neglect in the family environment, these individuals are exposed to traumas that negatively affect their emotional, social and school lives. Such experiences can result in disorders such as depression, anxiety, post-traumatic stress, and self-destructive behaviors. **OBJECTIVE:** To gather scientific evidence on the consequences of this traumatic experience and discuss effective coping strategies. **METHODOLOGY:** This is a narrative review of the literature, with a systematic search in databases such as SciELO, LILACS, PubMed, BVS and Google Scholar. Articles published between 2018 and 2025, in Portuguese, English and Spanish, with free access and a direct approach to the topic were included. The analysis was carried out through critical reading and qualitative interpretation of the selected content. **RESULTS AND DISCUSSION:** The studies indicated that domestic violence severely compromises the mental health of children and young people, resulting in severe emotional and behavioral symptoms. The need for integrated action between family, school, health services and social assistance for early detection and support of victims was highlighted. Emotional neglect and the lack of secure bonds were highlighted as aggravating factors of psychological suffering. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is concluded that domestic violence is a multidimensional phenomenon that requires intersectoral actions and effective public policies. Investing in child and youth mental health is essential to promote healthy development, break the cycle of violence and guarantee the fundamental rights of children and adolescents.

KEYWORDS: Adolescents; Children; Mental health; Mental disorders; Domestic violence.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um problema social complexo que ultrapassa barreiras culturais, econômicas e geográficas, afetando famílias em todo o mundo. Embora geralmente se associe esse tipo de violência às mulheres adultas, crianças e adolescentes inseridos nesse ambiente também sofrem impactos significativos, tanto direta quanto indiretamente. A convivência com brigas e abusos compromete a estabilidade emocional e o desenvolvimento saudável dos mais jovens. O lar, que deveria representar um espaço seguro e acolhedor, transforma-se em um ambiente de medo, tensão e sofrimento psicológico (Souza, 2025).

Crianças expostas à violência doméstica têm maior probabilidade de desenvolver transtornos mentais como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. De acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022, só em 2021 foram registrados 45.076 casos de estupro, 7.908 de abandono de incapaz, 19.136 de maus-tratos e 18.461 de lesões corporais no contexto da violência doméstica contra crianças e adolescentes. O levantamento “Maus-tratos entre crianças e adolescentes” aponta que 81% desses crimes ocorreram dentro do próprio lar um espaço que deveria servir como proteção (Martins, 2019; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022).

Experiências traumáticas como essas comprometem a formação psicológica da criança, interferindo no seu desenvolvimento cognitivo, comportamental e social. Quando vividas repetidamente, podem ser vistas como meios aceitáveis para resolução de conflitos, perpetuando padrões de agressividade entre gerações. Por isso, compreender os efeitos dessas vivências é fundamental para promover a saúde mental infantil (Martins, 2019; Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022).

Os efeitos da violência doméstica nem sempre são visíveis. Muitas vezes, crianças e adolescentes manifestam sinais como insônia, dificuldade de concentração, isolamento, irritabilidade e baixa autoestima. Em casos mais graves, podem surgir automutilação, ideação suicida e comportamentos agressivos. Esses sintomas, frequentemente mal interpretados como rebeldia, são, na verdade, pedidos de ajuda urgentes (Martins, 2019).

A infância é uma fase crucial para o desenvolvimento emocional e intelectual, e eventos traumáticos nessa etapa deixam marcas duradouras. Crianças que crescem em ambientes violentos tendem a apresentar dificuldades nas relações interpessoais, baixo rendimento escolar e limitações na construção de projetos de vida. A saúde mental fragilizada desde cedo compromete a capacidade de enfrentar desafios futuros (Luis *et al.*, 2022).

Além dos prejuízos emocionais, o estresse contínuo gerado pela violência doméstica compromete o desenvolvimento físico. Ele pode afetar o funcionamento do sistema endócrino e imunológico, favorecendo doenças psicossomáticas como enxaquecas, distúrbios alimentares e problemas digestivos. Assim, saúde física e mental estão profundamente conectadas, e ignorar essa relação pode acarretar danos irreparáveis (Ferro; Oliveira; Casanova, 2023).

A escola, como espaço de convivência e aprendizado, desempenha papel essencial na identificação de sinais de sofrimento emocional. Professores e demais profissionais da educação devem estar preparados para

reconhecer mudanças no comportamento dos alunos e acionar os serviços adequados. No entanto, a ausência de capacitação e de políticas públicas eficazes dificulta a atuação preventiva. Para romper com o ciclo da violência, é indispensável o trabalho conjunto entre família, escola e rede de saúde (Teles, 2023).

Na adolescência, os efeitos da violência tornam-se ainda mais intensos devido às transformações físicas, emocionais e sociais típicas desse período. Jovens expostos à violência familiar apresentam maior risco de evasão escolar, uso abusivo de substâncias e envolvimento em comportamentos de risco. Tais fatores limitam suas oportunidades e comprometem sua trajetória de vida (Gaspar, 2020).

A violência doméstica se manifesta de formas variadas: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Cada uma provoca danos distintos na vida de crianças e adolescentes. A violência emocional, muitas vezes subestimada por não deixar marcas visíveis, é especialmente nociva, pois afeta profundamente a autoestima e a formação da identidade (Gaspar, 2020).

Quando a violência é naturalizada no ambiente familiar, cria-se um ciclo de reprodução de comportamentos nocivos. Crianças que crescem nessa realidade tendem a repetir tais padrões nos próprios relacionamentos futuros. Por isso, a violência doméstica deve ser encarada não apenas como problema de segurança, mas como grave questão de saúde pública que exige combate às suas causas estruturais (Holder; Lima, 2023).

A atuação integrada da rede de proteção à infância e adolescência é essencial. Conselhos tutelares, unidades de saúde, CRAS, CREAS e demais órgãos precisam trabalhar de forma articulada para identificar e enfrentar os casos de violência. Investir na capacitação dos profissionais e no fortalecimento dessas instituições é crucial para garantir respostas adequadas às demandas de saúde mental (Cirqueira, 2023).

Do ponto de vista clínico, o acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico é indispensável para crianças e adolescentes vítimas de violência. Acolhimento, escuta qualificada e apoio terapêutico contribuem para a reconstrução emocional e a recuperação da autoestima. Intervenções precoces aumentam as chances de superação dos traumas, especialmente quando envolvem também a família e a comunidade (Marques *et al.*, 2021).

Infelizmente, o estigma em torno dos transtornos mentais, aliado à escassez de recursos públicos, dificulta o acesso a cuidados especializados. Em regiões mais vulneráveis, a ausência de políticas eficazes agrava ainda mais o sofrimento infantojuvenil. Por isso, é urgente ampliar os investimentos em saúde mental, garantindo atendimento gratuito, contínuo e de qualidade. A prevenção da violência deve caminhar junto à promoção da saúde (Ducioni, 2024).

A produção científica tem contribuído para a compreensão dos efeitos da violência doméstica no desenvolvimento infantil e juvenil. Estudos nas áreas da psicologia, psiquiatria, serviço social e educação apontam caminhos para intervenções eficazes, baseadas em evidências. Incentivar pesquisas e difundir seus resultados fortalece as políticas públicas e orienta boas práticas profissionais (Ribeiro; Leite, 2018).

No campo legislativo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é um marco na proteção dos direitos infantojuvenis. Apesar dos avanços legais, persistem desafios na aplicação das normas, como a morosidade judicial e a falta de estrutura dos órgãos competentes. É fundamental fortalecer a articulação entre

os setores para garantir o pleno cumprimento desses direitos (Sela *et al.*, 2024).

Diante da complexidade do tema, é evidente a necessidade de aprofundar o debate sobre os efeitos da violência doméstica na saúde mental de crianças e adolescentes. Com isso, o objetivo desse estudo é reunir evidências científicas sobre as consequências dessa vivência traumática e discutir estratégias de enfrentamento eficazes.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, que tem se justifica pela sua flexibilidade metodológica e pela possibilidade de construir uma visão ampla e crítica sobre o tema, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento e para a formulação de estratégias de enfrentamento da problemática.

A seleção das fontes foi realizada por meio de uma busca sistematizada em bases de dados eletrônicas de acesso livre e/ou institucional, incluindo: *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados na busca foram combinados de forma estratégica por meio dos operadores booleanos “AND” e “OR”, sendo eles: “violência doméstica”, “crianças”, “adolescentes”, “saúde mental”, e “transtornos mentais”. Os termos foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*.

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2018 a 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com acesso gratuito ao texto completo, e que abordassem diretamente a relação entre a violência doméstica e a saúde mental de crianças e/ou adolescentes. Excluíram-se trabalhos repetidos, resumos simples, estudos com foco exclusivo em adultos e publicações que não apresentassem relevância teórica ou metodológica ao objetivo proposto.

A etapa de triagem foi realizada por meio da leitura dos títulos, resumos e, posteriormente, do texto completo dos artigos selecionados. Após a leitura integral, foram incluídos apenas os estudos que apresentaram dados consistentes e alinhamento com os objetivos desta revisão. A análise dos dados foi feita por meio da leitura crítica e interpretativa, considerando as contribuições de cada estudo em relação aos aspectos psicológicos, sociais e clínicos decorrentes da exposição à violência doméstica.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não foi aplicado um protocolo sistemático de avaliação de qualidade metodológica, como PRISMA ou *Joanna Briggs Institute*. No entanto, buscou-se garantir a confiabilidade e relevância científica das fontes através da seleção de publicações em periódicos reconhecidos e da análise rigorosa dos conteúdos. O enfoque qualitativo permitiu identificar temas recorrentes, lacunas de conhecimento e propostas de intervenção apresentadas nos estudos.

A presente revisão não envolveu diretamente seres humanos, não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da integridade acadêmica, com devida citação das fontes e respeito à propriedade intelectual dos autores.

Por fim, a sistematização dos dados obtidos servirá de base para a construção da seção de Resultados e Discussão, a fim de contribuir com reflexões e propostas de enfrentamento que subsidiem ações intersetoriais voltadas à proteção da infância e adolescência no contexto da violência doméstica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados evidenciou o impacto significativo da violência doméstica na saúde mental de crianças e adolescentes. Inicialmente, foram identificados 40 estudos relacionados ao tema. Após a triagem por título, resumo e leitura completa, 28 foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, como foco exclusivo em adultos, ausência de dados empíricos ou limitações metodológicas. Ao final, 12 estudos foram incluídos nesta revisão narrativa, compondo a base da análise.

Tabela 1 – Processo de seleção dos estudos incluídos na revisão narrativa

FASE DA SELEÇÃO	QUANTIDADE DE ESTUDOS
Estudos Identificados	40
Estudos Excluídos	28
Estudos Incluídos na Análise	12

Fonte: Autores, 2025.

Os dados mostram que crianças que sofrem violência doméstica costumam apresentar mudanças significativas no comportamento escolar. É comum que elas enfrentem dificuldades de aprendizagem, problemas de atenção e se tornem mais isoladas socialmente. Rocha *et al.* (2024). indica que esses sinais costumam ser mal interpretados pelos educadores, que podem vê-los como falta de interesse ou indisciplina.

Essa visão pode agravar ainda mais o sofrimento da criança, levando ao isolamento e à diminuição da autoestima. A ausência de acolhimento e compreensão nesse ambiente escolar piora os sintomas emocionais. Quando o vínculo com a escola se torna frágil, uma das principais redes de apoio se enfraquece. Por isso, é fundamental que as escolas estejam preparadas para identificar e lidar com essas situações. A formação de professores e psicólogos escolares é crucial nesse contexto (Rocha *et al.*, 2024).

Além dos efeitos no comportamento, Souza (2021) e Henriques; Dutra-Thomé; Rosa (2022) mostra uma ligação forte entre a violência doméstica e os problemas psiquiátricos em adolescentes. É comum encontrar relatos de pensamentos suicidas, automutilação e uso excessivo de substâncias psicoativas nas publicações analisadas. Esses comportamentos aparecem como formas de lidar com o sofrimento emocional gerado por um ambiente familiar hostil.

O risco de desenvolver problemas mentais aumenta consideravelmente em jovens que vivenciam violência desde a infância. Embora nem todos os casos se tornem graves, o impacto emocional é claro. A falta

de apoio psicológico adequado pode agravar esses sintomas ao longo do tempo. Por isso, é fundamental investir em saúde mental assim que surgirem os primeiros sinais (Souza,2021).

Os impactos da violência doméstica podem variar de acordo com a idade da criança e a gravidade das agressões. Crianças mais novas, por exemplo, costumam ser mais dependentes emocionalmente, sentem medo constante e enfrentam dificuldades no desenvolvimento da linguagem. Por outro lado, adolescentes podem apresentar comportamentos agressivos, atitudes antissociais e ter conflitos com figuras de autoridade (Henriques; Dutra-Thomé; Rosa 2022).

A maneira como cada pessoa lida com o trauma depende de diversos fatores, como o apoio social que recebe, sua personalidade, resiliência e a rede de proteção ao seu redor. A violência não afeta apenas o presente, mas também interfere na formação da identidade e nos relacionamentos futuros. É importante levar em conta a particularidade de cada situação nas intervenções. As abordagens precisam ser integradas, sensíveis e adaptadas a cada caso (Henriques; Dutra-Thomé; Rosa 2022).

Um ponto importante a ser destacado é a negligência emocional, que muitas vezes não é percebida porque não deixa marcas físicas visíveis. A falta de carinho, apoio e atenção tem se mostrado uma das formas mais prejudiciais de violência doméstica. Crianças que passam por essa negligência costumam sentir-se abandonadas, desvalorizadas e inseguras. Silva (2019), relata que esses sentimentos podem levar ao desenvolvimento de depressão e baixa autoestima. A dificuldade em identificar esse tipo de violência torna o trabalho dos profissionais da saúde e da educação ainda mais desafiador.

Por outro lado, Ferreira (2023) e Souza (2022) destaca que ter um adulto de confiança, como um professor, psicólogo ou vizinho, pode ser muito importante para proteger a criança. Essa pessoa de apoio ajuda a aumentar a autoestima e a capacidade de lidar com situações difíceis. Em várias histórias, a escuta atenta e o apoio emocional foram destacados como essenciais para a resiliência. O rompimento do ciclo de violência se torna mais viável quando a criança ou o jovem conta com vínculos seguros fora da família. Isso evidencia a necessidade de fortalecer as redes de proteção na comunidade. A colaboração entre saúde, educação e assistência social é crucial para oferecer esse suporte (Ferreira,2023).

Além disso, nota-se que a violência doméstica está muito ligada à vulnerabilidade social, afetando principalmente crianças que vivem em situações de pobreza, desigualdade e exclusão. As condições de vida precárias ajudam a manter a violência, dificultando o acesso a serviços de saúde e proteção social. Nesses casos, a atuação do Estado se torna ainda mais essencial. A falta de políticas públicas eficazes aumenta a marginalização e prejudica o desenvolvimento dessas comunidades (Magalhães *et al.*,2021).

Um ponto importante que foi destacado é a falta de dados atualizados sobre os efeitos da violência doméstica na saúde mental das crianças no Brasil. Muitos estudos são restritos a regiões específicas, têm amostras pequenas ou se concentram apenas em adultos. Essa ausência de informações dificulta a criação de políticas públicas que sejam baseadas em evidências. É necessário realizar mais pesquisas longitudinais que acompanhem o impacto dos traumas desde a infância até a vida adulta. Investir em ciência é fundamental para entender a complexidade desse problema. Somente com dados confiáveis poderemos desenvolver respostas

eficazes. Portanto, é crucial que a produção científica receba apoio e financiamento de forma contínua (Silva,2021; Magalhães *et al.*,2021).

No contexto brasileiro, dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) revelam que, em 2023, foram registradas, em média, 196 notificações diárias de violência física contra crianças e adolescentes de até 19 anos. Notavelmente, aproximadamente 80% das agressões contra crianças de até 14 anos ocorreram dentro de suas próprias residências. Além disso, o Sinan registrou mais de 3 mil notificações envolvendo bebês com menos de 1 ano e 8.370 casos relacionados a crianças de 5 a 9 anos. Adolescentes de 15 a 19 anos foram as principais vítimas, com 35.851 notificações ao longo do ano (SBV, 2023).

A literatura ressalta a importância de reconhecer crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, que têm o poder de compartilhar suas dores e opiniões. Vários estudos mostram que a escuta ativa é uma ferramenta valiosa tanto para a terapia quanto para o empoderamento. Quando uma criança se sente ouvida, ela se valoriza e começa a reinterpretar suas experiências. Participar de grupos terapêuticos, oficinas e atividades expressivas tem se mostrado muito eficaz na promoção da saúde mental. O cuidado com esse público deve ir além do atendimento individual, incluindo práticas coletivas e participativas. Respeitar a autonomia e a dignidade dessas crianças é fundamental para ajudar na reconstrução emocional (Guimarães; Silva 2023).

O trabalho das unidades básicas de saúde é muitas vezes considerado fundamental para identificar e intervir precocemente em casos de violência doméstica. A relação entre a equipe de saúde e a comunidade ajuda a perceber sinais sutis de sofrimento emocional. Oferecer um acolhimento humanizado e um acompanhamento contínuo são aspectos muito importantes. Iniciativas como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e o Programa Saúde na Escola (PSE) podem ser grandes aliados nessa tarefa. A colaboração entre diferentes setores aumenta a eficácia das ações. A saúde mental deve ser uma prioridade nas práticas de atenção primária (Araujo,2023).

Foi possível notar que o silêncio das vítimas ainda representa um obstáculo importante para identificar a violência. O medo de represálias, a dependência financeira dos agressores e o sentimento de culpa fazem com que muitas crianças e jovens hesitem em denunciar. Essa situação pede por estratégias que promovam uma escuta atenta e acolhedora. Criar canais seguros e confidenciais para denúncias pode ser uma maneira eficaz de romper o ciclo da violência. Além disso, é essencial que o incentivo à denúncia venha acompanhado de proteção real. O sistema de justiça deve agir de forma rápida e empática. Garantir a segurança é fundamental para ajudar na superação do trauma (Bezerra; Pontes 2025).

Os resultados mostram claramente que a violência doméstica afeta muito o bem-estar emocional de crianças e adolescentes. Os efeitos na saúde mental podem ser duradouros e complicados, por isso é fundamental que tanto os profissionais quanto a sociedade se dediquem a essa questão. Para enfrentar esse problema, precisamos de políticas públicas bem estruturadas, práticas que envolvam diferentes áreas e ações comunitárias. Proteger as crianças deve ser uma prioridade em qualquer sociedade que queira ser justa. Cuidar da saúde mental das crianças é um investimento no futuro. Prevenir a violência também significa promover o desenvolvimento humano. A empatia e o compromisso de todos são caminhos possíveis para essa mudança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura nos ajudou a entender a seriedade e a complexidade dos efeitos da violência doméstica na saúde mental de crianças e adolescentes. Os estudos analisados mostram que esse tipo de violência prejudica o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos jovens, podendo levar a problemas mentais como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático, pensamentos suicidas e distúrbios comportamentais. Além disso, ficou claro que a violência vivida ou testemunhada em casa impacta negativamente o desempenho escolar, as relações interpessoais e a autoestima, com reflexos ao longo da vida.

A importância das redes de apoio, como escolas, serviços de saúde e espaços comunitários, também se destacou na identificação precoce dos sinais de sofrimento mental e na promoção de acolhimento e cuidado. Contudo, muitos profissionais ainda não estão preparados para lidar com essas situações, o que evidencia a necessidade de formação contínua e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção de crianças e adolescentes. A colaboração entre os setores de saúde, educação, assistência social e justiça é fundamental para quebrar o ciclo da violência e promover o bem-estar das vítimas.

Assim, fica claro que a violência doméstica é não apenas um problema social e familiar, mas também um grande desafio para a saúde pública, que requer atenção urgente e estratégias eficazes para enfrentá-la. É essencial investir em políticas de prevenção, em ações que sensibilizem a sociedade e no fortalecimento das redes de proteção. Garantir que crianças e adolescentes tenham uma infância segura, saudável e livre de violência é um compromisso ético, legal e humano. A proteção da saúde mental dessa população deve ser uma prioridade na agenda dos governos, instituições e profissionais que trabalham em defesa da vida e da dignidade humana.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Guilherme Courradesqui de. A atuação do profissional de saúde no atendimento às crianças e aos adolescentes vítimas de violência doméstica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 239–247, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i2.8401. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8401>.

BEZERRA, Isadora Dantas de Azevedo; PONTES, Márcio André Evangelista. Violência doméstica contra crianças no Brasil: um cenário de invisibilidade apesar de um leque de leis coibitivas. **REDES - Revista Educacional da Sucesso**, v. 5, n. 1, p. 1–16, 10 fev. 2025. Disponível em: <https://revista.redeseducacionais.com.br/index.php/redes/article/view/XXXX>.

CIRQUEIRA, Lara Rodrigues. Crianças e adolescentes: a invisibilidade da violência doméstica. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito, Negócios e Comunicação, Goiânia, GO**. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7050>.

DUCIONI, Camila Bristot. Perfil de crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica em um município do extremo sul catarinense. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) –**

Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2024. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/11456>.

FERRO, Luiz Roberto Marquezi; OLIVEIRA, Aislan José de; CASANOVA, Gabriele Bueno. Os impactos da violência no desenvolvimento infantil. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.2952>.

FERREIRA, Cristina de Almeida. Violência doméstica e familiar e o reflexo no ambiente escolar. 2023. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre**, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/261929>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Maus-tratos entre crianças e adolescentes: perfil inédito das vítimas e circunstâncias desse crime no Brasil. São Paulo: FBSP, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/13-anuario-2022-maus-tratos-entre-criancas-e-adolescentes-perfil-inedito-das-vitimas-e-circunstancias-desse-crime-no-brasil.pdf>.

GASPAR, Inês Lopes. Delinquência juvenil: crianças e jovens expostos à violência entre ascendentes. 2020. **Dissertação (Mestrado em Ciências Policiais) – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa**, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/34242>.

GUIMARÃES, Lyrielli Teixeira; SILVA, Diolina Rodrigues Santiago. LEI 13.431/17: Avanços na proteção de crianças e adolescentes através da escuta protegida contra a revitimização em casos de violência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 4118–4141, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i9.11508. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/11508>.

HOLDER, Jorgeane; LIMA, Teófilo Lourenço de. A violência doméstica e os impactos no desenvolvimento psíquico infantil. **Revista do IX Fórum Rondoniense de Pesquisa**, v. 4, n. 9, 2023. Disponível em: <https://revista.saolucas.edu.br/index.php/forum/article/view/XXXX>.

HENRIQUES, Catarina Gordiano Paes; DUTRA-THOMÉ, Luciana; ROSA, Edinete Maria. Violência emocional intrafamiliar contra crianças e adolescentes e suas repercussões: **Uma revisão sistemática de literatura. Psico**, [S. l.], v. 53, n. 1, p. e39085, 2022. DOI: 10.15448/1980-8623.2022.1.39085. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucls.br/revistapsico/article/view/39085>.

LUIS, Mayara Alves *et al.* Revisão sistemática sobre o impacto social e de saúde da violência doméstica para os adolescentes. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza**, v. 24, n. 1, p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47456/rbps.v24i1.35617>.

MARTINS, Laura Azevedo. Exposição à violência doméstica na infância: impacto(s) na saúde mental e comportamento desviante no início da idade adulta. 2019. **Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa, Portugal**. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7638477425f216921bb3563b7cabcfbc/1?cbl=2026366&diss=y&pq-origsite=gscholar>.

MARQUES, Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho *et al.* Atenção primária à saúde e apoio psicossocial a crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: Revisão Integrativa. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 50–58, 2021. Disponível em: <http://186.227.198.185/index.php/revistane/article/view/653>. Acesso em: 5 abr. 2025.

MAGALHÃES, Júlia *et al.* Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo**, v. 21, n. 2, p. [especificar páginas se disponíveis], 2021. Disponível em: <https://psicologia.cruzeirosul.edu.br/pt-br/volume/v21-n2-2021/vulnerabilidade-social-e-saude-mental-de-criancas-e-jovens/>.

RIBEIRO, Leila Maria Amaral; LEITE, Ligia Maria Costa. Violência doméstica, infância e rede de apoio. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, São Paulo**, v. 21, n. 3, p. 646-659, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2018v21n3p646.12>.

ROCHA, Máira Lucatelli; KERN, Cristina Adriana Rodrigues; GALELI, Paola Rodegheri; CÓRDOVA, Zolnei Vargas E. de. Violência intrafamiliar na infância: efeitos psicológicos. **Revista da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma**, v. 13, n. 1, 31 dez. 2024. Artigo de revisão. Disponível em: <https://sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/510>

SOUZA, Adriano de. Os efeitos da exposição à violência doméstica na infância: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Multidisciplinar do Norte – REMUNOM**, [S. l.], v. 1, n. 1, 15 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmm.v1i1.3398>.

SILVA, Inês Margarida Lusquiños. Impacto psicossocial da negligência física e emocional: diferenças entre a negligência física e a negligência emocional. 2019. **Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Coimbra, Coimbra**, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/7290>.

SANTOS, Janielly Gonçalves dos. Atendimento psicoterapêutico a crianças e adolescentes que passaram por situação de violência interpessoal: revisão integrativa. 2022. **Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro**, 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/56653>.

SILVA, Tania Mara Martinez da. Avaliação psicológica de crianças testemunhas da violência intrafamiliar. 2021. **Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.47.2021.tde-28052021-141423>.

SELA, Gabrielly Fernanda Querino *et al.* Violência infantil: o impacto da violência familiar sobre a saúde mental e os direitos das crianças e adolescentes no Brasil. 2024. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário de Várzea Grande, Várzea Grande, MT**. Disponível em: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/1971>.

SOUZA, Ana Paula Lemes e. Violência intrafamiliar: seus impactos na vida das crianças e adolescentes. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Direito e Relações Internacionais, Goiânia**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2292>.

SBV, Sociedade Brasileira de Pediatria. Quase 200 casos de violência contra crianças e adolescentes são notificados todos os dias no Brasil. Rio de Janeiro: SBP, 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/news/quase-200-casos-de-violencia-contra-criancas-e-adolescentes-sao-notificados-todos-os-dias-no-brasil/>.

TELES, Mônica Fernandes Prates. Violência doméstica e como pode afetar o desenvolvimento pedagógico da criança. 2023. 14 f. **Artigo Científico (Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Minaçu, Minaçu, GO**. Disponível em: <https://repositorio.ueg.br/jspui/handle/riueg/5686>.